Uma família composta de um menino, sua mãe e seu pai.
A família é pobre, o pai é alcoólatra, as roupas estão rotas, os calçados se desmanchando e o alimento começa a faltar. Só não falta é a bebida…
Depois da vergonha que o filho tem passado, a estupidez que a mãe tem suportado, quando a fome se torna evidente… Neste momento o pai toma vergonha, resolve mudar de vida.
As orações da mãe são atendidas.

PRIMEIRO ATO

(Uma sala com uma mesa simples. Uma garrafa e uma lamparina estão sobre a mesa. Bancos ou cadeiras velhas, em mau estado. Uma Jovem mulher, mau vestida e triste, sentada ce com a cabeça escorada sobre a mesa. Depois de alguns momentos levanta o rosto e quase entre soluços fala)
MÃE: Se eu soubesse tudo que aconteceria quando me casei com este homem, certamente teria pensado melhor… Mas agora é tarde… Tenho uma pesada cruz para carregar. É… e tem muitas mulheres que sofrem de desilusões como a minha. Somos jovens e vacilamos por não pedir a direção de Deus em um assunto tão importante como o amor!
MÃE: Pobre meu filho! Hoje ele foi para a escola sem sequer tomar café! Agora eu vou ter que ir na venda pedir alguma coisas fiada. Para que a hora que ele sair da escola encontre algo para comer.
MÃE: Que ingrato é meu marido! Ele sempre gasta tudo nos bares … E eu até tive que enganar o meu filho dizendo-lhe que tudo o que ele pede está no fundo daquela maldita garrafa. Meu Deus, tenha misericórdia do meu lar arruinado.
(Deixa cair seu rosto sobre a mesa. Logo entra o filho que está voltando a escola)
MÃE: Meu filho? Porque voltou tão cedo das escola?
FILHO: Ah mãe. Como fui pra escola sem tomar o café comecei a me sentir fraco…. E também fiquei com vergonha, meus colegas iam acabar vendo que meus calçados estão detonados.
FILHO: Mãe! Onde estão os meus sapatos novos que eu ia ganhar? Quero colocar eles agora.
MÃE: Ai meu filho. Estão ali, na garrafa. E não só os teus sapatos estão ali, no fundo da garrafa, mas também as tuas roupas e até o alimento que está faltando na mesa.
FILHO: Como assim mãe?

(Neste momento se ouve uma voz estúpida)
PAI: Mulher! O mulher, me traz logo um café. Larga de ser preguiçosa e vai fazer alguma coisa.
(O filho vai saindo)
MÃE: Não seja ingrato, Alberto. Tu sabe bem que só voltou pra casa de madrugada, bêbado e não deixou dinheiro para fazer as compras.
PAI: (Chega bêbado e com a roupa toda errada) Vai até a mercearia que eu pago.
MÃE: Sim. Como não percebe? Se soubesse quanto estamos devendo... Tenho até vergonha de continuar pedindo comida.
PAI: (Pega a esposa pelo braço e com violência a empurra) Vá agora! Me traga um litro de leite.
MÃE: (Quase chorando) Aonde vou encontrar leite esta hora? (sai do palco)
(Neste momento entra com uma pedra na mão. Pega a garrafa que estava sobre a mesa, senta no chão e fica examinando ao garrafa)
FILHO: Será que está tudo dentro desta garrafa como a mãe disse?
(Com a pedra começa a bater na garrafa, até quebrar. E procura entre os cacos...)
Como assim? A mãe me enganou! Aqui não tem sapatos, nem nada.
(Começa a chorar)
(Entra o pai)
PAI: Que é isso? Quem quebrou a garrafa?
FILHO: (Com medo) Fui eu, pai.
PAI: E porque quebrou? (Com voz suave)
FILHO: Eu queria ver se estavam ali dentro os meus sapatos novos, porque os meus estão se desmanchando e a mãe não pode comprar.
PAI: Como que pode imaginar que estaria dentro da garrafa um par de sapatos novos?
FILHO: A mãe me falou... Sempre que eu pedia um par de sapatos novos, ou roupa, ou pão... e muitas outras coisas que precisávamos ela me dizia que estavam no fundo da garrafa. E eu queria pegar estas coisas que estamos precisando e que estavam no fundo da garrafa... Paizinho, mas não tem nada lá no fundo da garrafa.
PAI: (colocando as mãos na cabeça e entristecido) Deus meu! Que situação a minha.
PAI: Meu filho querido, não vai voltar a acontecer isto. Diz pra tua mãe que estou saindo, e quando eu voltar serei um novo homem. Que assumirei as responsabilidades que tenho com o nosso lar. Adeus
(Sai com passos firmes, o filho fica olhando surpreso. A mãe entra com uma jarra na mão)
MÃE: Cadê o teu pai?

FILHO: Acabou de sair. Ele disse que só vota quando se tornar um bom homem e que trará dinheiro pra casa.
MÃE: E não deixou um trocado para comprar leite?
FILHO: Não mãezinha
MÃE: Ai filhinho... Que seja feita a vontade de Deus. Venha, vamos comer alguma coisa, mesmo que não tenhamos café. Porque o nosso Pai Celestial não nos desamparará, e terá misericórdia de nós.
(saem)

SEGUNDO ATO

(Aparece a mesma sala, a mãe está sentada e uma grande Bíblia aberta na mesa e ela está lendo e explicando para seu filho Alberto, que escuta atentamente)
FILHO: Mãe já está tarde e o pai está demorando para voltar
MÃE: É, meu filho... Mas tenho esperança que o Senhor o trará de volta já transformado.; Tenho pedido por isto em minhas orações.
PAI: (Entra de repente, bem vestido, carregando um pacote de presente)
Olá minha esposa amada e meu querido filho. (Abraça os dois, emocionado)
MÃE: Olá Alberto.
FILHO: Olá papai, onde estavas?
PAI: Prefiro não responder, só quero dizer que sou um novo homem. Prefiro dizer que de hoje em diante serei um bom pai, um bom esposo. Quero começar demonstrar a mudança com estes presentes que trouxe pra vocês. E também quero prometer que não voltarei a me entregar para aquela garrafa infeliz.
(A mãe e o filho começam a abrir os presentes... Sapatos, vestidos...)
FILHO: Viu mãe, quantos presentes. Olha mãe! Meus sapatos novos. Que bonitos! Quero voltar pra escola pra bricar com os meninos...
MÃE: Sim, meu filho. Deus atendeu a minha oração. Glórias ao nome do Senhor. A felicidade está de volta no nosso lar. Mesmo que sejamos pobres não teremos falta de alimento em nossa casa. Não é mesmo Alberto?
PAI: É isso mesmo minha esposa amada. Com ajuda de Deus, nunca mais nosso filho vai procurar no fundo de uma garrafa seus calçados novos.

Peça publicada originalmente em espanhol **La Botella Que Todo Lo Consume**
"Dramatización del cuento de Adolfo Roblero"

2018